GUIA DO PROFESSOR / SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Capoeira no Brasil

A roda, os mestres e a lei · Cinco encontros de 50 minutos

Este guia reúne **o conhecimento histórico necessário à exposição**, indica quando utilizar os slides, apresenta perguntas de mediação, explicita o que se pode concluir das fontes e oferece respostas orientadoras às atividades. Destina-se ao professor de História do 9º ano; com ajustes de contextualização e vocabulário, pode apoiar turmas do 7º ano.

Questão central: Como a capoeira foi praticada, controlada, ensinada, lembrada e reconhecida ao longo do tempo — e como podemos investigar essas mudanças por meio de fontes históricas?

Resultados de aprendizagem

• Descrever elementos da roda e reconhecer o papel da observação, dos sons, dos gestos e dos mestres na transmissão do saber.

• Localizar o art. 402 do Código Penal de 1890 no contexto do pós-abolição, distinguindo norma jurídica e experiência social.

• Identificar práticas de ensino e registro vinculadas a Mestre Bimba e Mestre Pastinha, sem reduzir suas trajetórias a uma oposição rígida.

• Comparar a Lei Áurea (1888) com uma cantiga contemporânea sobre a memória da abolição.

• Distinguir os registros brasileiros de 2008 do reconhecimento internacional da roda em 2014 e comunicar interpretações fundamentadas na Roda de Saberes.

Como usar os três materiais

Slides: apresentam imagens, conceitos e documentos de forma econômica; **guia:** oferece a exposição e as intervenções do professor; **fichas:** permitem que os estudantes registrem observações, interpretações e evidências. Não é necessário ler o texto do guia em voz alta. O professor estuda previamente cada seção e a usa como apoio para explicar com suas palavras.

Preparação geral

Teste antes das aulas o vídeo da roda e a gravação da cantiga. Tenha uma cópia impressa do art. 402, do art. 1º da Lei Áurea e de dois documentos sobre os mestres. Havendo acesso a grupo local, convide um mestre ou mestra para o último encontro, sem fazer disso uma condição de realização.

FUNDAMENTAÇÃO HISTÓRICA / VISÃO DE CONJUNTO

O que o professor precisa compreender

A capoeira é uma prática cultural afro-brasileira que articula jogo corporal, luta, música, canto, aprendizagem e sociabilidade. Foi historicamente transformada por pessoas e grupos concretos em contextos distintos. Estudar a capoeira não é apenas reconstruir seus movimentos: é investigar relações de poder, experiências urbanas, políticas de repressão, transmissão de conhecimentos e disputas de memória.

1. Formação histórica e diáspora

A capoeira se desenvolveu no Brasil em diálogo com experiências de populações africanas e afrodescendentes. A historiografia reconhece nexos com a diáspora atlântica e com repertórios africanos, mas não há uma única documentação capaz de estabelecer uma origem precisa, uma data inaugural ou um antepassado exclusivo. Em sala, use “prática afro-brasileira historicamente formada” e evite apresentá-la como transposição pronta da África ou como “luta escondida sob dança” em todos os contextos. Há debates sobre o papel do combate, do jogo, da música, do lazer e da vida urbana nas diferentes épocas.

2. Capoeiristas, cidades e pós-abolição

No século XIX, a documentação da capoeira aparece fortemente ligada aos espaços urbanos, sobretudo ao Rio de Janeiro, em registros policiais, imagens e outros testemunhos. Esses registros revelam tanto a visibilidade dos capoeiristas quanto o olhar das autoridades que os classificavam. A abolição da escravidão, em 13 de maio de 1888, foi uma transformação jurídica decisiva, mas não extinguiu hierarquias sociais ou práticas repressivas. No início da República, o art. 402 do Código Penal de 1890 passou a tipificar a capoeiragem em ruas e praças. Esse artigo será nossa principal fonte legal.

3. Mestres e processos de ensino

No século XX, mestres e coletividades construíram espaços, métodos e linguagens para transmitir conhecimentos. Em Salvador, Mestre Bimba organizou a chamada Capoeira Regional, articulando sequências de aprendizagem, demonstrações e formação de alunos. Mestre Pastinha tornou-se referência da Capoeira Angola, com práticas de ensino, escritos, desenhos e valorização de saberes transmitidos nas rodas. Eles não foram os únicos agentes históricos, nem suas realizações apagaram outras capoeiras e outras pessoas.

4. Patrimônio e transmissão

O Iphan registrou em 2008, separadamente, a **Roda de Capoeira** no Livro das Formas de Expressão e o **Ofício dos Mestres de Capoeira** no Livro dos Saberes. Em 2014, a UNESCO inscreveu a **roda de capoeira** na Lista Representativa do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Reconhecimento não é ponto final: a salvaguarda depende da continuidade da prática, das comunidades e das condições de transmissão. Em 2024, os dois registros brasileiros foram revalidados pelo Iphan.

Uma chave interpretativa para toda a sequência: Em cada aula, perguntar: **quem produziu a fonte?** Em que circunstâncias? O que ela permite conhecer? O que ela não demonstra? Essa rotina ajuda a evitar que uma lei, uma cantiga, uma fotografia ou uma lembrança sejam tratados como equivalentes.

ENCONTRO 1 / 50 MINUTOS

Entrar na roda

Da observação à construção de perguntas históricas

Exposição do professor: aproximadamente 8 a 10 minutos

Apresente a roda como uma prática coletiva em que duas pessoas jogam no centro enquanto outras participam por meio de canto, palmas e instrumentos. Há códigos de entrada, escuta e resposta; os ritmos e as formas de jogar variam conforme grupos e tradições. A roda não é um palco com dois protagonistas e espectadores passivos: os participantes da circunferência contribuem para organizar a experiência. O Iphan e a UNESCO destacam o mestre como detentor e transmissor de conhecimentos, embora as formas de autoridade e participação variem em contextos reais.

Explique em linguagem acessível: “Para entender a roda, precisamos observar com atenção o que cada pessoa faz e como os outros respondem. Uma prática corporal também guarda saberes, regras e memórias; mas nossos olhos não mostram automaticamente seu significado. Primeiro descrevemos, depois interpretamos”.

O que mostrar nos slides

Slides 3 a 6: pergunte como alguém sabe quando entrar; projete o desenho da roda como **esquema** (não como representação exata de todas as rodas); diferencie gesto observado de intenção atribuída. **Slide de apoio “O que há numa roda?”**: use as quatro dimensões para nomear o que os alunos viram: jogo, música, participação, transmissão.

Protocolo com o vídeo

0–10 min: lance a pergunta antes de nomear conceitos. Exiba uma passagem curta e contínua de um documentário do Iphan sobre capoeira, previamente selecionada e testada. **10–25 min:** repita o trecho: um estudante da dupla acompanha movimentos, outro acompanha sons. **25–40 min:** monte na lousa as colunas “Vi/ouvi”, “Interpretei”, “Perguntaria”. **40–50 min:** recolha uma pergunta para um mestre ou mestra, que será retomada no encontro 5.

Como comentar o vídeo sem exagerar a fonte

Se um aluno disser “o berimbau chamou a pessoa”, responda “Qual toque ou gesto fez você pensar isso?”. Se outro disser “parecia uma luta”, peça que descreva a ação. As duas falas podem gerar boas hipóteses; nenhuma precisa ser descartada de início. Evite afirmar que cada gesto tem significado universal ou que todos os grupos seguem um único ritual.

Respostas orientadoras às fichas

Questão 1: espera-se um instante concreto: alguém se abaixa perto dos instrumentos, duas pessoas começam o jogo, o canto muda ou os presentes batem palmas. **Questão 2:** a resposta liga inferência e detalhe observado (“acho que houve convite porque…”). **Questão 3:** perguntas produtivas investigam aprendizagem, papel dos instrumentos ou regras de entrada, não apenas nomes de golpes.

Se não houver vídeo ou conexão: Projete duas imagens sucessivas da mesma roda com identificação da origem e peça descrições. O que se perde sem o som? Essa ausência pode ser, ela própria, discutida como limite da fonte.

ENCONTRO 2 / 50 MINUTOS

Quem podia ocupar a rua?

Abolição, República e artigo 402 do Código Penal de 1890

Contextualização expositiva: aproximadamente 10 minutos

Escreva no quadro **1888 — abolição**; **1889 — proclamação da República**; **1890 — novo Código Penal**. Explique que a Lei Áurea extinguiu juridicamente a escravidão, mas a sociedade brasileira continuou atravessada por desigualdades e disputas quanto ao trabalho, à moradia, à cidadania e à presença das pessoas nas cidades. O novo regime republicano criou normas penais que classificavam e reprimiam determinadas condutas no espaço público.

Apresente o art. 402 como documento estatal, elaborado de uma posição de autoridade. Sua redação reúne "exercícios de agilidade e destreza corporal conhecidos pela denominação capoeiragem" em ruas e praças com uma descrição de correrias, armas, tumultos, ameaças e temor. O texto prevê prisão celular de dois a seis meses, considera agravante pertencer a uma banda ou malta e determina pena em dobro aos chefes. Esta formulação **não prova** que toda roda estivesse ligada a agressões; ela mostra como a legislação enquadrava a prática.

Trecho para leitura projetada

> "Fazer nas ruas e praças publicas exercicios de agilidade e destreza corporal conhecidos pela denominação capoeiragem" — Decreto nº 847, de 11 de outubro de 1890, art. 402, trecho da grafia original.

Reproduza também o restante do art. 402 e o parágrafo único em folha, pois o trecho projetado é parcial. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1851-1899/d847.htm

Como explicar palavras do texto

Capoeiragem: denominação usada pela lei para práticas ali descritas. **Malta:** grupo ou agrupamento de capoeiristas, termo encontrado no contexto urbano oitocentista. **Agravante:** circunstância que torna mais severa a consequência jurídica. **Prisão celular:** modalidade de pena no sistema penal daquele período. A redação antiga exige leitura mediada, mas não precisa ser totalmente modernizada: diferenças de linguagem também são pistas sobre a época.

Roteiro e perguntas

0–10 min: construa a linha do tempo (slide 7). **10–25 min:** leitura coletiva e marcações de espaço, conduta, pena (slides 8 e 10). **25–40 min:** compare as perguntas de um agente policial e de um capoeirista diante da mesma lei (slide 11). **40–50 min:** legenda individual identificando autor institucional, data, lugar e consequência.

Respostas orientadoras

Espaços: ruas e praças públicas. **Condutas:** práticas chamadas capoeiragem e outras ações descritas no artigo. **Penas:** dois a seis meses; agravante da participação em malta; duplicação da pena para chefes. **Perspectivas:** o agente pode perguntar como aplicar a norma, e o capoeirista como sua prática e circulação seriam afetadas. A distinção só é consistente quando o aluno aponta o próprio texto.

Precaução histórica: O registro de uma academia em 1937, abordado no encontro seguinte, não deve ser ensinado como se tivesse revogado automaticamente o artigo 402. Processos de institucionalização, mudanças de legitimidade e alterações na legislação penal seguem temporalidades diferentes.

ENCONTRO 3 / 50 MINUTOS

O trabalho dos mestres

Aprendizagem, registros e transformações da capoeira no século XX

Fundamentação para a exposição: aproximadamente 12 a 15 minutos

Localize **Salvador, na Bahia**, onde a capoeira assumiu formas importantes no século XX. Explique que, ao lado das rodas de rua, surgiram iniciativas de ensino mais organizadas. Essa mudança não elimina a prática tradicional nem significa que a capoeira “começou” com duas pessoas: permite examinar como agentes históricos criaram espaços de formação e transmitiram saberes.

Manoel dos Reis Machado, Mestre Bimba (1899–1974, datas de nascimento variam em algumas fontes): foi uma figura central da chamada Capoeira Regional ou Luta Regional Baiana. Sua trajetória se relaciona a métodos de ensino, sequências, orientação direta aos aprendizes e uma busca por reconhecimento público. O estabelecimento de espaços organizados de ensino e o registro de sua atividade na década de 1930 são marcos relevantes. Em vez de dizer que ele sozinho “legalizou a capoeira”, explique que participou de um processo de institucionalização e mudança de sua posição social.

Vicente Ferreira Pastinha, Mestre Pastinha (1889–1981): referência da Capoeira Angola, atuou na construção de formas de ensino e reflexão sobre a prática. O Centro Esportivo de Capoeira Angola, associado a sua atuação a partir de 1941, tornou-se um espaço de aprendizagem, sociabilidade e afirmação cultural. Os escritos, desenhos e cadernos atribuídos a Pastinha podem ser estudados como vestígios da preocupação em registrar e comunicar um saber, além de sua transmissão corporal e oral.

Para evitar uma oposição artificial, enfatize que **ambos** formularam métodos, transformaram práticas e negociaram formas de reconhecimento. Regional e Angola não são categorias que expliquem sozinhas toda a diversidade da capoeira, nem significam, respectivamente, “esporte sem cultura” e “tradição parada no tempo”.

Documentos que o professor deve projetar

Fonte A: fotografia ou relato identificado de Mestre Bimba ensinando um aprendiz. Peça que localizem as mãos, posições do corpo e interação professor-aluno. **Fonte B:** página identificada de um caderno ou material de Mestre Pastinha; observar escrita, desenhos, organização e destinatários possíveis. Se o professor não obtiver a reprodução com origem identificada, utilize a comparação entre descrições do dossiê do Iphan, deixando claro que se trata de textos posteriores, não dos próprios documentos dos mestres.

Roteiro cronometrado

0–15 min: situe a Bahia e apresente Bimba com o slide 11 e a imagem/fonte A. **15–35 min:** apresente Pastinha com o slide 12 e a fonte B; proponha análise em duplas. **35–50 min:** use o slide 13 para produzir duas etiquetas curtas com identificação da fonte consultada.

Respostas orientadoras

Bimba: espera-se descrição da orientação direta (por exemplo, demonstrar, corrigir posição, acompanhar a execução), quando visível na fonte. **Pastinha:** um elemento material da página e sua possível função (registrar sequência, explicar uma ideia, guardar memória ou orientar alunos). **Boa comparação:** indica ações observáveis sem presumir que um mestre só ensinava pelo corpo e outro apenas pela escrita.

Fontes para o professor: Iphan, Roda de Capoeira e Ofício dos Mestres de Capoeira, especialmente as seções sobre escolas e mestres; parecer de registro do Iphan; Ministério do Esporte, Práticas corporais: lutas, capoeira e práticas corporais de aventura. Consulte os links e a bibliografia ao final.

ENCONTRO 4 / 50 MINUTOS

A quem se dirige a cantiga?

Lei Áurea, abolição e disputas de memória

Exposição histórica: aproximadamente 12 minutos

Explique que a abolição de 1888 não foi um acontecimento isolado, mas o resultado de mobilizações políticas e sociais, entre elas ações de pessoas escravizadas e libertas, fugas, redes de solidariedade, ações judiciais e campanhas abolicionistas. A Lei nº 3.353, de 13 de maio de 1888, estabeleceu a extinção jurídica da escravidão no Brasil. No entanto, o documento não narra, por si, quem lutou, quem participou da campanha ou como a liberdade seria vivida em condições sociais desiguais.

> Texto legal a projetar: “É declarada extincta desde a data desta lei a escravidão no Brazil.” — Lei nº 3.353/1888, art. 1º. (Grafia original.)

Apresente a cantiga Dona Isabel, na interpretação de Mestre Toni Vargas, como uma **fonte musical contemporânea de memória histórica**. Ela não é um registro sonoro do século XIX. O que a torna importante é sua forma de interpelar a figura de Isabel e mobilizar outros personagens e experiências para pensar a abolição. Antes de tocar, identifique a gravação concreta, autoria/intérprete, publicação e o evento, quando esses dados forem verificáveis. Não confunda data de publicação na internet com data de composição.

Como trabalhar com duas fontes de natureza distinta

A lei é uma **fonte jurídica de 1888**: sua função é declarar uma mudança legal. A gravação é uma **fonte musical de outro momento histórico**: articula posicionamento, lembrança e crítica. Uma não desmente automaticamente a outra, pois respondem a perguntas diferentes. A boa análise pergunta quem fala, de quando fala e o que cada fonte pretende fazer.

Sequência de trabalho

0–10 min: projete a Lei Áurea (slide 21) e pergunte “o que ela muda juridicamente?”. **10–20 min:** duas escutas da gravação (slide 19); na primeira, nomes e personagens; na segunda, entonação e perguntas. **20–35 min:** contraste a maneira como a cantora ou o cantor se dirige a Isabel e a Zumbi (slide 20), usando trechos breves ou paráfrases e retornando ao áudio. **35–45 min:** produza a locução de 30 segundos (slide 21). **45–50 min:** releia as perguntas iniciais.

Respostas orientadoras

Lei: extingue a escravidão legalmente, sem apresentar políticas de inserção social. **Cantiga:** o aluno deve reconhecer que interpelar personagens é uma escolha discursiva e justificar sua interpretação pela voz, pela palavra ou pelo contexto de audição. **Comparação:** a lei data de 1888, tem caráter normativo; a música lembra e interpreta a abolição a partir de outro tempo e de uma linguagem artística.

Direitos autorais e acessibilidade: Prefira reproduzir a gravação pelo canal oficial ou por fonte autorizada. Não reproduza integralmente a letra em slides ou fichas; se necessário, use excertos curtos acompanhados de comentário. Ofereça uma descrição do conteúdo oral aos estudantes com deficiência auditiva e disponibilize a lei em fonte legível.

ENCONTRO 5 / 50 MINUTOS

Roda de Saberes

Patrimônio, continuidade e comunicação pública da História

Exposição: aproximadamente 8 a 10 minutos

Explique que **patrimônio cultural imaterial** envolve práticas, conhecimentos, celebrações ou formas de expressão reconhecidas por grupos e transmitidas ao longo do tempo. Não significa que a prática deva permanecer imutável: o aprendizado e as mudanças fazem parte de sua vitalidade. Os processos de registro e salvaguarda podem contribuir para pesquisa, reconhecimento e valorização, mas a continuidade depende sobretudo das pessoas e comunidades detentoras.

Mostre dois níveis distintos: no **Brasil (2008)**, o Iphan registrou a Roda de Capoeira e o Ofício dos Mestres, com inscrição em livros diferentes; no âmbito **internacional (2014)**, a UNESCO inscreveu a roda na Lista Representativa do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Em 2024, o Iphan revalidou os registros nacionais, indicando continuidade e avaliação das transformações do bem cultural.

O que significa “transmitir” nesse caso?

Retome as ações estudadas: participar de uma roda e aprender a ouvir; preservar documentos e ensinar movimentos; produzir cantigas que reabrem debates sobre o passado; organizar espaços para que novas gerações tenham contato com o saber. Não confunda reconhecimento institucional com autorização exclusiva para definir o significado da prática. Pergunte quais vozes da comunidade capoeirista aparecem nas fontes e quais ainda estão ausentes.

Execução

0–10 min: devolva as perguntas produzidas na aula 1 e apresente Iphan/UNESCO (slides 22 e 23). **10–25 min:** prepare quatro estações: roda; Código Penal; mestres; cantiga e abolição. **25–40 min:** troque visitantes e monitores entre estações. **40–50 min:** escreva a resposta final individual baseada em uma fonte. A exposição pode acontecer dentro da sala, sem convidados externos.

Sugestões de perguntas para cada estação

- **Roda:** que pistas mostram que a aprendizagem se faz também pela observação e pela escuta?
- **Lei:** o que o art. 402 permite concluir sobre a relação entre Estado e capoeiragem?
- **Mestres:** como Bimba e Pastinha tornaram ensinável ou registrável um conhecimento?
- **Cantiga:** como diferentes fontes apresentam a abolição e seus protagonistas?

Critérios para devolver a avaliação

Inicial: nomeia capoeira, lei ou mestre, mas sem apresentar evidência. **Em desenvolvimento:** descreve uma ação e identifica corretamente uma fonte. **Consistente:** explica a relação entre ação, contexto e fonte, apontando um detalhe específico. A devolutiva deve orientar o próximo passo (“qual trecho do documento permite essa conclusão?”).

Inclusão e condições reais de escola: Aceite registros por escrito, ditados, gravados em áudio ou apresentados oralmente. Não exija performance física de quem não deseja ou não pode participar. Caso um mestre ou mestra visitante demonstre movimentos, combine previamente condições de segurança e a possibilidade de observação sem prática.

APÊNDICE / KIT DE FONTES

O que preparar e como comentar

Fonte 1 — Artigo 402, Código Penal de 1890

Autoria: Estado republicano brasileiro; **tipo:** norma penal; **data:** 1890; **pergunta:** que práticas a lei pretendia controlar? **Detalhes:** ruas e praças, capoeiragem, prisão de dois a seis meses, malta e líderes. **Limite:** não descreve automaticamente a experiência de todos os praticantes. Leia o artigo inteiro no Planalto antes de imprimir.

Fonte 2 — Lei nº 3.353, de 1888

Autoria: autoridade imperial; **tipo:** lei; **data:** 13 de maio de 1888; **pergunta:** o que se tornou juridicamente diferente? **Detalhe:** seu artigo 1º declara a extinção da escravidão. **Limite:** não apresenta, por si só, os movimentos e sujeitos históricos da luta pela liberdade.

Fonte 3 — Vídeo ou fotografia de uma roda

Autoria e data: identificar conforme a gravação escolhida; **pergunta:** como o saber circula durante a prática? **Detalhes:** entrada, interação, canto, palmas e instrumentos. **Limite:** um grupo ou uma roda não representa todas as tradições da capoeira. Sugestão: documentação audiovisual associada ao Iphan/UNESCO.

Fonte 4 — Materiais sobre Mestre Bimba e Mestre Pastinha

Tipo: relato, fotografia, página de caderno, desenho ou documentação museológica, conforme disponibilidade. **Pergunta:** de que modo o mestre ensinava, organizava ou registrava o conhecimento? **Detalhe:** escolha algo efetivamente visível e cite o documento. **Limite:** fotografias posadas não reproduzem automaticamente toda a rotina de ensino. **Alternativa:** trecho do dossiê do Iphan sobre o ensino, datado de 2014, identificado como interpretação historiográfica.

Fonte 5 — “Dona Isabel”, gravação de Mestre Toni Vargas

Tipo: canto e performance musical; **pergunta:** como o compositor/intérprete discute a memória da abolição? **Detalhes:** nomes, perguntas, entonações; **limite:** não é testemunho direto de 1888. Registrar URL e a data da gravação efetivamente selecionada, sem inferir data de composição.

Fonte 6 — Iphan 2008 e UNESCO 2014

Tipo: processos e registros de reconhecimento cultural; **pergunta:** o que se pretende preservar e transmitir? **Detalhes:** no Brasil são dois registros distintos; na UNESCO, o bem inscrito é a roda. **Limite:** reconhecimento oficial não substitui a voz dos praticantes.

CONEXÃO ENTRE SLIDES E EXPOSIÇÃO

Roteiro rápido de consulta

Encontro	Slides principais	Exposição antes da atividade
1	3–6: elementos da roda	Roda, participação, observação vs. interpretação
2	7–11: norma e vida social	1888/1889/1890; natureza da lei; texto e penas
3	12–16: mestres	Salvador; Bimba/Pastinha; fontes e limites
4	17–21	Lei Áurea; canto como memória posterior; comparação
5	22–26: registros	2008, 2014 e salvaguarda; quatro estações

Ajuste de tempo

Para períodos de 45 minutos, reduza a plenária em cinco minutos ou proponha o término da etiqueta como tarefa curta. O essencial é manter ao menos uma etapa de leitura, uma de registro e uma de socialização de evidências por encontro.

Antes de cada aula, confira

• As imagens/documentos utilizados têm indicação de autor, data ou instituição responsável?

• Há tempo para os estudantes observarem sem receber a resposta antecipadamente?

• Que conclusão o documento permite — e qual afirmação dependeria de outra fonte?

• O que será registrado para reaparecer na Roda de Saberes?

REFERÊNCIAS VERIFICADAS

Documentos e leituras de apoio

BRASIL. Decreto nº 847, de 11 de outubro de 1890. Código Penal, arts. 402–404. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1851-1899/d847.htm

BRASIL. Lei nº 3.353, de 13 de maio de 1888. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/lim3353.htm

IPHAN. Roda de Capoeira e Ofício dos Mestres de Capoeira. Dossiê Iphan, v. 12. Brasília, 2014. https://bibliotecadigital.iphan.gov.br/handle/123456789/653

IPHAN. Registro do Ofício dos Mestres e Mestras da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil (2008). https://bcr.iphan.gov.br/acoes-de-salvaguarda/registro-do-oficio-dos-mestres-e-mestras-da-capoeira-como-patrimonio-cultural-do-brasil/

IPHAN. Revalidação dos títulos da Roda e do Ofício dos Mestres e Mestras (2024). https://bcr.iphan.gov.br/acoes-de-salvaguarda/reavaliacao-da-roda-de-capoeira-e-do-oficio-dos-mestres-e-mestras-de-capoeira/

UNESCO. Capoeira circle, inscrição em 2014. https://ich.unesco.org/en/RL/capoeira-circle-00892

MINISTÉRIO DO ESPORTE. Lutas, capoeira e práticas corporais. https://www.gov.br/esporte/pt-br/noticias-e-conteudos/publicacoes-1/esporte/arquivos/lutascapoeirapraticascorporais.pdf

IPHAN. Parecer relativo à Capoeira, com contextualização sobre Bimba, Pastinha e escolas. https://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Parecer%20Capoeira.pdf

Para aprofundamento historiográfico

O dossiê do Iphan reúne pesquisa histórica e etnográfica sobre origens, registros iconográficos, cidades, escolas, mestres, instrumentos e dinâmicas da roda. Consulte especialmente as seções de referências históricas e de aprendizado para preparar exemplos de sua localidade. A bibliografia especializada deve orientar a contextualização, sem transformar a aula numa apresentação de debates acadêmicos.

Nota editorial

Este documento é um **plano de ensino**, não um relato de aplicação. As perguntas, respostas e exemplos são orientações de trabalho e não evidência de resultados já obtidos com estudantes. A sequência mantém os cinco encontros do roteiro original e amplia a fundamentação e a mediação histórica.